

No País de *Alice*



Ronaldo Cagiano

“Na poesia e na prosa, a autora demonstra a força da linguagem e a sutileza de uma carga metafórica que explora todas as possibilidades da palavra”.

A escritora Alice Spíndola vem, de longa data, produzindo uma literatura do mais alto nível. Na poesia e na prosa, a autora demonstra a força da linguagem e a sutileza de uma carga metafórica que explora todas as possibilidades da palavra.

Embora nosso contato mais efetivo seja por via postal ou eletrônica, há alguns anos venho acompanhando seu percurso criativo e penetrando no delicado diálogo que realiza com o mundo por meio de seus versos e, agora, da ficção.

Em sua escritura, a sintaxe do verbo fecunda uma visão lírica do universo e expõe todo um potencial imagético, recurso que agora transplanta para os nove contos que emolduram seu novo livro, *Sob a cromática luz da música*, obra que tem

a chancela da Bolsa de Publicações Hugo de Carvalho Ramos, vencedora da edição 2009, em sua categoria.

Mineira, de Nova Ponte, profundamente enraizada em Goiânia, Alice Spíndola é uma voz que ecoa do planalto central a partir de sua bibliografia, que tem merecido a melhor acolhida de importantes nomes da vida literária nacional e estrangeira, entre os quais Stella Leonardos, Jean-Paul Mestas, Joaquim Montezuma, Caio Porfírio Carneiro, Bariani Ortêncio e outros. Além de integrar diversas antologias e catalogar diversos prêmios no Brasil e exterior, Alice vem promovendo uma ponte entre a vasta literatura goiana com diversas regiões do País. A cristalinidade de sua poesia transferiu-se com a mesma pulsação, ritmo, intensidade e harmonia para a sua narrativa. Seus contos transitam na esfera do onírico, penetrando o espaço da transcendência, onde se percebe uma atmosfera mística. Há, em suas histórias, o predomínio de acontecimentos e ocorrências em que a tensão e a psicologia nascem da constatação de uma supra-realidade, do fantástico, do inusitado, visitando geografias insondáveis e territórios sombrios do ser e do mundo.

“Alice vem promovendo uma ponte entre a vasta literatura goiana com diversas regiões do País”.

Seus personagens caminham no limbo, na tênue fronteira entre o real e o invisível, num plano que revela um salto no abismo de nossas fendas psicológicas, protagonistas penetrando os insondáveis e misteriosos labirintos da mente e da vida, com um viés do realismo mágico. Essa percepção de mundos inauditos, num contínuo e pendular movimento entre o sagrado e o profano, entre o paraíso e o inferno, explora, com inegável sutileza estilística e elegância vocabular, o intrincado labirinto de contradições e dilemas, culminando numa metáfora do incontido vazio existencial.

Alice Spíndola faz literatura com musicalidade, sem perder aquela perspectiva crítica fundamental a todo artista, cujo olhar não deve prescindir do que o perturba e desafia e transformar a realidade em ficção e, nesta, escandir os enigmas do nosso tempo e dos nossos territórios. Assim é a pátria poética e ficcional de Alice, instância em que ela mergulha para compreender nosso destino, assim como Jorge Luis Borges, para quem “A consciência de que nunca acabamos de decifrar o mistério estético não se opõe ao exame dos fatos que o tornam possível”.

[Ronaldo Cagiano, escritor, reside em São Paulo]